

# Violência Juvenil e Cidadania: análise da fundamentação discursiva das ações preventivas

Bolsista: Guido José Rey Alt  
Orientador: Emil Sobottka

## Introdução

Pesquisas que buscam interpretar fenômenos de violência juvenil indicam uma conexão entre o relevo qualitativo e quantitativo do fenômeno e a percepção de processos ambivalentes de individualização (Heitmeyer). Se experiências de desrespeito servem como indicadores seguros destas percepções e sua fundamentação em esferas normativas (Honneth), cabe analisar a relação entre o efeito vitimizador da violência e a articulação discursiva de demandas políticas. Este estudo se interessa em buscar, por essa via, como a gramática do reconhecimento se articula em políticas sociais dentro de um programa de segurança pública, o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci). A análise aqui restrita busca descobrir se há uma interface entre a percepção da violência juvenil como fenômeno negativo e a articulação discursiva de demandas políticas de cidadania fundamentadas através da gramática normativa do reconhecimento (Honneth), em entrevistas sendo realizadas entre destinatárias do projeto Mulheres da Paz, contido no Pronasci, na Região Metropolitana de Porto Alegre. A gramática do reconhecimento está formulada na teoria social de Axel Honneth; para interpretação da violência e processos sociais, será utilizado o modelo proposto por Wilhelm Heitmeyer.

## Objetivo

Testar, em hipótese, se há uma interface entre a percepção da violência juvenil como fenômeno negativo e a articulação discursiva de demandas políticas, fundamentadas pela gramática do reconhecimento, através de entrevistas realizadas com destinatárias do projeto Mulheres da Paz, contido no Pronasci, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

## Resultados parciais

A análise das entrevistas realizadas até o momento têm indicado uma interface apenas parcial entre problemas fundamentais de reconhecimento, dos quais a escalada de fenômenos de violência juvenil é decorrente, e a articulação discursiva de demandas políticas orientadas pela gramática do reconhecimento, tal como formulada por Honneth. Têm-se questionado, com base nesta constatação, sobre uma especificação teórica das condições para a validade normativa dos conflitos por reconhecimento e sua relação com a reincidência de fenômenos de violência.



Apoio:

## Fundamentos Teóricos:

### Axel Honneth e a Gramática do Reconhecimento

- Demandas políticas têm base nas expectativas normativas carregadas por sujeitos moralmente socializados; a base dessa socialização é um conflito intersubjetivo por reconhecimento que se divide em etapas de interação comunicativa.
- As experiências de desrespeito são o âmbito de reconstrução dos fundamentos normativos das demandas políticas; suas conseqüências se medem pela etapa do conflito intersubjetivo em que se experimenta o desrespeito, e seu potencial de articulação discursiva repousa retroativamente nas expectativas normativas adquiridas pela socialização.

(cf. Honneth, 2003a)

### Estrutura das relações sociais de Reconhecimento

|                                 |                                    |                                 |                                       |
|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Modos de Reconhecimento</b>  | Dedicação emotiva                  | Respeito cognitivo              | Estima social                         |
| <b>Formas de reconhecimento</b> | Relações primárias (amor, amizade) | Relações jurídicas (direitos)   | Comunidade de valores (solidariedade) |
| <b>Formas de Desrespeito</b>    | Maus-tratos e violação             | Privação de direitos e exclusão | Degradação e ofensa                   |

Fonte: Honneth, 2003a

### Wilhelm Heitmeyer e a Pesquisa sobre Conflito e Violência

- Diversos fenômenos de violência, entre eles a violência juvenil, podem ser interpretados como padrões de reação à experiências mal sucedidas de reconhecimento.
- No que toca à socialização normativa, esta falta do reconhecimento se encontra na esfera comunicativa e interativa da integração social.

Referências: Honneth, A. Luta por Reconhecimento. São Paulo: Editora 34, 2003a.  
Heitmeyer, W. Desintegración social, desmoronamento de la aceptación y violencia juvenil.. In: Luz Stella de Arango; Felipe Moncriff (orgs.). Violencia contra Jovenes. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2004.